

## SITUAÇÃO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

*Maguida Costa Stefanelli\**  
*Ilza Marlene Kuae Fukuda\*\**  
*Marli Alves Rolim\*\**  
*Evalda Cançado Arantes\**

STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ROLIM, M.A.; ARANTES, E.C. Situação da pesquisa em enfermagem psiquiátrica no Brasil. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):183-195, ago. 1987.

*As autoras, em sua atuação na prática, observaram não encontrar incorporados às atividades desenvolvidas, resultados de pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica. Este fato estimulou-as a realizar um estudo das pesquisas em Enfermagem Psiquiátrica desenvolvidas no Brasil, para verificação do que tem sido estudado neste campo da Enfermagem. O levantamento dos dados foi feito a partir da análise dos trabalhos nacionais publicados. A finalidade deste estudo foi destacar os temas já pesquisados e estimular as enfermeiras a incorporar em sua prática, conhecimentos oriundos de pesquisas e realizar novas pesquisas que promovam a qualidade da assistência de Enfermagem Psiquiátrica.*

UNITERMOS: *Pesquisa. Enfermagem psiquiátrica. Saúde Mental.*

### INTRODUÇÃO

O uso dos resultados de pesquisa para melhora da qualidade da prática da enfermagem tem sido preconizado em diversos encontros científicos. O 4º Seminário de Pesquisa promovido pela ABEn, em 1985, foi um exemplo vivo deste esforço. Quase um ano já se passou e, entretanto, parece que a nossa situação continua a mesma.

Para que sejamos respeitados e reconhecidos como elementos de uma profissão, com corpo de conhecimento próprio, temos de demonstrar a sua existência no nosso desempenho diário. Para sairmos da estagnação temos de começar a mudar nossa prática, porém com base em dados de pesquisa que nos dêem segurança, mesmo que relativa. Só assim conseguiremos modificar o "status quo" da enfermagem.

Se analisarmos particularmente a assistência psiquiátrica que vem sendo prestada ao doente mental, e a oferecida em programas isolados de saúde mental, percebemos que esta assistência não tem sofrido mu-

---

\* Enfermeira. Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

\*\* Enfermeira. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

danças significativas ao longo do tempo. O doente mental, no Estado de São Paulo, continua a ser internado em hospitais sem as mínimas condições de oferecer, pelo menos, o atendimento de suas necessidades humanas básicas, até mesmo das fisiológicas.

Por outro lado a pessoa que necessita de assistência à sua saúde mental, pode ser atendida, de algum modo, quando a procura, mas o seu retorno ocorre com intervalo de tempo muito longo e, em geral, este atendimento é feito somente pelo médico e raramente é o mesmo que o atende nas diversas consultas a que se submete.

Assistência, digna da condição de ser humano daquele que procura ajuda psiquiátrica, tem sido amplamente propalada, principalmente pelos órgãos governamentais, embora os resultados desta política não possam ainda ser observados.

Se considerarmos a produção científica como um elemento a serviço da sociedade, a mesma deve, então, surgir para a resolução dos problemas que a sociedade enfrenta naquele momento e no seu contexto natural. Estaremos, assim, atendendo às considerações feitas por RODRIGUEZ<sup>2</sup>. Acreditamos, como o citado autor, só assim estar realmente contribuindo para que as pesquisas na área da saúde respondam a problemas nossos, do "aqui e agora", porém, abrindo perspectivas para o futuro ajudando nossos semelhantes a terem uma vida mais digna.

De nossa experiência em Enfermagem Psiquiátrica, em período de tempo que varia de uma para outra autora, entre 10 a 25 anos, temos observado ter o volume de pesquisas neste campo aumentado gradativamente. Não temos observado, entretanto, mudanças na prática decorrentes da utilização dos resultados dessas pesquisas.

Na nossa opinião, pesquisas que deveriam ter como objetivo melhorar a qualidade da assistência de enfermagem estão sendo realizadas apenas para ascensão na carreira universitária ou para atender a exigências de serviço, e depois são guardadas em arquivos particulares ou em prateleiras de bibliotecas. Precisamos mudar esta situação. Com o aumento do número de pesquisas, é esperado, como conseqüência natural, que o conhecimento gerado por estas constituam a base do cuidado de enfermagem oferecido à nossa clientela. Preocupadas com estas considerações sobre a situação da saúde mental e da assistência de Enfermagem Psiquiátrica, no nosso País, resolvemos fazer um estudo sobre a pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica no Brasil com os seguintes objetivos:

— retratar a situação da pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica no Brasil;

— verificar se os enfermeiros da área assistencial têm conhecimento das pesquisas realizadas sobre Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental;

— identificar, segundo o depoimento das enfermeiras, se elas estão utilizando os resultados de pesquisas na prática diária;

— identificar sugestões oferecidas pelas enfermeiras para facilitar a incorporação dos resultados de pesquisas na prática de enfermagem;

— listar os temas sugeridos pelas enfermeiras para o desenvolvimento de novas pesquisas.

## METODOLOGIA

### População e campo de estudo.

A fim de atender ao primeiro objetivo usamos, como fonte para o levantamento das pesquisas realizadas e publicadas, nas formas de relatório ou resumo, os periódicos nacionais, catálogos do Centro de Pesquisa da ABEn e anais dos seminários de pesquisa em enfermagem, arrolados a seguir.

- Revista Brasileira de Enfermagem
- Revista da Escola de Enfermagem da USP
- Enfermagem em Novas Dimensões
- Revista Paulista de Enfermagem
- Revista Gaúcha de Enfermagem
- Revista Baiana de Enfermagem
- Enfermagem Atual
- Enfermagem Moderna
- Enfoque
- Anais dos Seminários de Pesquisa (1<sup>o</sup> ao 4<sup>o</sup>)
- Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem — CEPEEn (números 1 a 5).

Para atender aos três outros objetivos colhemos informações junto às enfermeiras que atuam em Enfermagem Psiquiátrica, em um hospital Governamental e na área de saúde mental (ambulatórios), na Grande São Paulo.

Após a consulta de todos os fascículos de cada periódico, dos catálogos do CEPEEn e dos anais do seminários de pesquisa, elaboramos um inventário das pesquisas encontradas (Anexo). Estas foram analisadas quanto à formação de seus autores, área de atuação dos mesmos, população estudada, áreas e linhas de pesquisa segundo Avaliação e Perspectivas (CNPq<sup>1</sup>) e quanto à utilização ou não das mesmas para obtenção de título acadêmico ou não.

Quando a leitura do resumo da pesquisa não foi suficiente para a obtenção dos dados, fizemos a leitura do trabalho, no seu todo.

Elaboramos, a seguir, uma lista dos títulos das pesquisas encontradas, para apresentar às enfermeiras, população deste estudo; foi solicitado às mesmas que assinalassem se tinham conhecimento ou não de cada uma das pesquisas listadas, “como” tomaram conhecimento, se utilizavam ou não os resultados das pesquisas na prática diária; se “sim” com que finalidade ou, se “não”, porque.

Foi ainda indagado se as enfermeiras tinham interesse em desenvolver pesquisa, que sugestões poderiam apresentar para a utilização na prática dos resultados de pesquisa e se poderiam sugerir novos temas para pesquisar.

### *Procedimento*

Inicialmente, foi solicitada às coordenadoras dos serviços envolvidos autorização para a realização da pesquisa, e às enfermeiras, a sua colaboração; a estas foi explicada a finalidade do trabalho, o respeito a sua liberdade de participação e assegurado o aspecto confidencial das informações.

Os respondentes receberam orientação para o preenchimento adequado do questionário e as dúvidas foram esclarecidas à medida que surgiam.

Para este estudo os resultados serão apresentados em números absolutos e em percentagem.

## RESULTADOS E COMENTARIOS

Os periódicos foram consultados em sua totalidade. O levantamento feito nos permitiu identificar 63 pesquisas que são apresentadas a seguir na Tabela 1.

TABELA 1  
DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS LISTADAS PARA ESTE ESTUDO.

Pesquisas	Nº	%
Teses e dissertações	44	69,8
Outras	19	30,2
Total	63	100,0

Entre as teses e dissertações, 44 (69,8%), apenas 2 (4,6%) foram realizadas por enfermeiras da área assistencial; as outras 42 (95,4%) foram realizadas por docentes.

A distribuição das 63 (100,0%) pesquisas, quanto à área de atuação de seus autores, pode ser vista na Tabela 2.

TABELA 2  
DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SEGUNDO CAMPO DE ATUAÇÃO DE SEUS AUTORES.

Area	Nº	%
Docência	65	92,9
Assistência	5	7,1
Total	70 *	100,0

\* Há trabalhos com mais de um autor.

Em apenas um trabalho encontramos, como autoras, docentes de Enfermagem Psiquiátrica e enfermeiras da área assistencial, o que nos faz supor que já existe uma tentativa de desenvolvimento de trabalho em conjunto. É sabido que este fato é um dos passos para facilitar a incorporação dos resultados na prática.

Esta participação das enfermeiras da área assistencial nos preocupa bastante, em face do incremento que tem sido dado aos cursos e disciplinas de pesquisa para enfermeiras nos cursos de mestrado, especialização, extensão universitária e atualização, sendo que estes últimos, às vezes, solicitados pelas próprias enfermeiras da área assistencial. Sabemos que cursos apenas não são suficientes; é necessário, após estes, que as enfermeiras, caso não se sintam seguras para desenvolver seus projetos de pesquisa, procurem assessoria dos órgãos pertinentes.

Em dois trabalhos encontramos entre seus autores docentes de Enfermagem Psiquiátrica e enfermeiras docentes que militam na área médico-cirúrgica. Podemos supor que isto já denota preocupação, de ambas as partes, com o atendimento também dos aspectos emocionais do ser humano portador de moléstias orgânicas.

Há duas pesquisas que foram realizadas por enfermeira docente em conjunto com psicóloga (1) e pedagoga (1), ambas, porém, docentes de escola de enfermagem.

As populações estudadas nas pesquisas listadas para este estudo são apresentadas na Tabela 3.

TABELA 3  
POPULAÇÕES ESTUDADAS NAS PESQUISAS LISTADAS  
PARA ESTE TRABALHO.

População	Nº	%
Pacientes	31	48,4
Pessoas da equipe de enfermagem	14	21,9
Pessoas da comunidade	9	14,1
Alunos de enfermagem	7	10,9
Familiares de pacientes	2	3,1
Anotações	1	1,6
<b>Total</b>	<b>64 *</b>	<b>100,0</b>

\* Em uma das pesquisas foram estudadas duas populações.

Na categoria "pessoas da equipe de enfermagem" identificamos quatro pesquisas cuja população estudada era de enfermeiros e 10 de atendentes.

Em "pessoas da comunidade" foram incluídos gestantes, adolescentes, prostitutas, idosos, escolares e mães.

“Famíliares de pacientes”, embora sejam pessoas da comunidade, foram destacados porque se referem a familiar de doente mental internado em instituição psiquiátrica.

Notamos, já em alguns destes trabalhos, a preocupação com a saúde mental, tanto de pacientes que procuram atendimento por outros motivos de saúde que não a doença mental, quanto de pessoas da comunidade.

A seguir apresentamos as pesquisas listadas segundo as três grandes áreas que englobam as linhas prioritárias de pesquisa determinadas no II Seminário Nacional sobre Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem (CNPq)<sup>1</sup>.

TABELA 4  
DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SEGUNDO AREAS DETERMINADAS PELO CNPq<sup>1</sup>.

Áreas	Nº	%
Assistencial	47	74,6
Profissional	15	23,8
Estrutura, Organização e Funcionamento das Instituições	1	1,6
Total	63	100,0

Na área “Assistencial” os 47 (74,6%) estudos concentraram-se na Linha 4 — Determinantes do processo saúde-doença.

Estes em geral são estudos relativos a necessidades e problemas do paciente ou cliente; estudos sobre crenças, atitudes, comportamento, necessidades em saúde e assistência. Dentre estes, 14 (29,8%) referem-se a pesquisas sobre saúde mental e 33 (70,2%) sobre enfermagem psiquiátrica.

Dos estudos da área “Profissional”, 4 (26,7%) referem-se ao desempenho do papel do enfermeiro, 6 (40,0%) ao ensino de enfermagem e 5 (33,3%) ao preparo de pessoal de enfermagem.

Em “Estrutura, Organização e Funcionamento das Instituições” foi encontrado apenas um trabalho sobre organização e funcionamento de um hospital.

Notamos aqui, como em trabalhos similares, a predominância de estudos na área assistencial. Fica a pergunta: por que a prática da enfermagem psiquiátrica continua a mesma? Talvez porque as pesquisas sejam feitas, em sua maioria, por docentes e estes não as divulguem ou não lutem pela implantação dos resultados encontrados, ou porque estes não estejam estudando problemas de real significação para a assistência de enfermagem psiquiátrica.

Em contrapartida, poderíamos supor, também, que as enfermeiras da área assistencial não envidam esforços para conhecer os resultados de pesquisas realizadas, uma vez que estas não tomam conhecimento das pesquisas que são realizadas nas instituições onde trabalham; às vezes até participam da coleta de dados ou fornecem os dados para a pesquisa, ou mesmo partilham a autoria de trabalhos.

Outra consideração que merece destaque, uma vez que a grande maioria de pesquisadores é constituída de enfermeiros docentes, é o pequeno número de pesquisas sobre o ensino (6—9,5%), porque as queixas sobre ensino de enfermagem são freqüentes no nosso meio.

Dos 31 questionários distribuídos às enfermeiras, apenas duas deixaram de responder. Das 29 (100,0%) despondentes, 11 (26,4%) assinalaram que não tinham conhecimento de qualquer das pesquisas listadas.

As outras 18 enfermeiras assinalaram ter conhecimento de uma ou mais das pesquisas listadas; 22 (34,9%) pesquisas foram assinaladas uma vez; 10 (15,8%), duas vezes; 1 (1,6%), três vezes; 2 (3,2%) quatro vezes; e 1 (1,6%), cinco vezes, perfazendo um total de 58 (100,0%) assinalações em 36 pesquisas. Isto significa que do total de 63 (100,0%) pesquisas, 27 (42,9%) não eram conhecidas por estas enfermeiras. Salienciamos, novamente, que além desta alta porcentagem do desconhecimento (22—34,9%) das enfermeiras respondentes, 22 pesquisas eram conhecidas apenas por uma das enfermeiras.

Ao responderem como tomaram conhecimento das pesquisas as enfermeiras apontaram como fontes as citações a seguir.

Q U A D R O  
RELAÇÃO DAS FONTES CITADAS PELAS ENFERMEIRAS.

Fonte	Frequência
• periódicos	17
• leitura	8
• livro didático	5
• cursos extracurriculares	5
• escolas de enfermagem	4
• apostila	3
• local de trabalho	2
• docente escola de enfermagem	2
• co-autora em trabalho	1
• Congresso Brasileiro de Enfermagem	1
• não lembra	1
• em branco	9

O aparecimento de *livros didáticos* surpreendeu-nos, pois estes, quando muito apenas citam os trabalhos de pesquisa e, não temos livros didáticos de enfermagem psiquiátrica na nossa língua.

Outra resposta que nos causou espanto foi “apostilas”. Ficamos em dúvida se realmente seriam “apostilas” ou “xerocópia” do trabalho original.

Preocupa-nos, também, a baixa freqüência com que aparecem, como fonte do conhecimento das pesquisas listadas, as escolas de enfermagem e o local de trabalho.

Se, na maioria, as pesquisas são realizadas por docentes, ou estas não estão utilizando os resultados de suas pesquisas no ensino ou não as estão divulgando adequadamente.

Quanto ao local de trabalho não nos pareceu que a divulgação de resultados de pesquisas seja preocupação da instituição, uma vez que, nas respostas, as enfermeiras disseram que encontraram a pesquisa por acaso, ou tomaram conhecimento da mesma por intermédio de colegas. Um fato serve de alerta para todos nós: parte das enfermeiras, população deste estudo, trabalha em hospital-escola. Podemos inferir, também, que, apesar de um dos trabalhos ter resultado de tentativa de integração docente-assistencial, as enfermeiras do campo não estão preocupadas com resultados de pesquisas feitas em suas próprias unidades de trabalho ou não vêem significação nos seus resultados.

“Congresso Brasileiro de Enfermagem” foi citado apenas uma vez. Sabemos que em todo Congresso há uma sessão destinada à apresentação de resultados de teses e dissertações. Supomos que as enfermeiras de campo que comparecem aos Congressos de Enfermagem não estão motivadas o suficiente para assistirem esta sessão e se interessarem pela incorporação dos resultados na prática. Acrescentamos aqui, ainda, que vários trabalhos das sessões de tema livre são também frutos de pesquisas.

A utilização na prática dos resultados das pesquisas, listadas para este estudo, aparece assinalada 20 (34,5%) vezes; a não utilização foi assinalada 24 (41,4%) vezes, perfazendo um total de 44 assinalações; isto significa que, do total de assinalações (58—100,0%) feitas pelas enfermeiras, 14 (24,1%) foram deixadas em branco.

A soma das assinalações em “não utilização” e das que não foram assinaladas é 38 (65,5%). Este resultado é uma constatação que muito nos preocupa. Cabe aqui reiterar a questão se os problemas reais da prática de enfermagem estão sendo pesquisados.

Ao responderem sobre a utilização dos resultados de pesquisa na prática, informações das enfermeiras nos permitem afirmar que pesquisa relacionada diretamente à assistência só aparece duas vezes, assim mesmo relativa ao trabalho com familiares de paciente internado; relacionada a trabalho em equipes de enfermagem e multiprofissional foi citada cinco vezes; e, utilização para promoção de treinamento de pessoal de enfermagem, duas vezes. As demais informações são relativas apenas às neces-



sidades pessoais das respondentes ou não guardam relação com a pergunta.

As alegações a respeito dos motivos da não utilização dos resultados das pesquisas foram: "Falta de oportunidade" e "Estar estudando formas de adaptação". As demais não são condizentes com a pergunta.

A maioria (27 — 93,2%) das enfermeiras respondeu que tem interesse em participar de pesquisa; uma (3,4%) respondeu que não; e, uma (3,4%) não respondeu à pergunta.

Das que responderam "sim", algumas colocaram condições para realizar pesquisas tais como: que as mesmas fossem feitas no próprio local de trabalho, que fosse oferecida disponibilidade para consulta bibliográfica. Cabe aqui ressaltar que temos de trabalhar junto às instituições de saúde para que estimulem e ofereçam oportunidades às enfermeiras para realizarem pesquisas que promovam o bem-estar de sua clientela. Poderão, assim, contribuir para a melhora da assistência à saúde prestada pelas instituições.

Entre as sugestões para incorporar os resultados da pesquisa na prática obtivemos:

— divulgação em congressos, cursos, seminários, revistas e escolas (mencionada por quase todos os respondentes);

— discussão entre enfermeiras das áreas de ensino, assistência e pesquisa;

— divulgação mais ampla junto aos alunos de escola de enfermagem;

— divulgação e debate sobre os resultados das pesquisas;

— divulgação feita pelas autoras das pesquisas junto às enfermeiras do campo;

— levantamento das reais necessidades da comunidade para que os resultados possam ser utilizados na prática;

— incentivo às enfermeiras que têm vivência da prática;

— oferecimento pela instituição de tempo, dentro da jornada de trabalho, para estudo das pesquisas desenvolvidas com o objetivo de serem adotados os resultados na prática e obtidos subsídios para novas pesquisas;

— divulgação dos trabalhos em todas as áreas da enfermagem e não só na de Saúde Mental;

— motivação pela instituição para que o enfermeiro esteja mais em contato com as pesquisas;

— apresentação dos resultados de pesquisas em mesa redonda, com posterior discussão, para que cada enfermeira possa adaptar os resultados ao seu trabalho;

— criação de biblioteca de enfermagem que inclua no seu acervo dissertações e teses.

Analisando as sugestões dadas pelas enfermeiras para que seja facilitada a incorporação dos resultados de pesquisa na prática da enfermagem percebemos que algumas delas já estão sendo implementadas há algum tempo. Parece-nos, entretanto, que esta implementação não afetou, até o momento, a qualidade da assistência de enfermagem. Entre estas podemos citar a divulgação em congressos, seminários, cursos sobre pesquisa, não só em escolas mas também em instituições, embora em menor escala.

Quanto à divulgação por meio de encontros e discussão entre enfermeiro pesquisador e enfermeiro do campo, achamos louvável a lembrança, embora tenhamos conhecimento de esforços isolados com essa finalidade sem resultado na prática.

As sugestões para novas pesquisas oferecidas pelas enfermeiras, população deste estudo, são apresentadas a seguir.

Estudos sobre paciente psiquiátrico: situação pós-alta, abandono de tratamento e seguimento ambulatorial, tentativa de suicídio, óbito em hospital psiquiátrico, paciente epilético e, vivência do paciente dentro de hospital psiquiátrico.

Estudos com familiares de paciente psiquiátrico: rejeição do paciente, influência dos familiares sobre problemas psiquiátricos e, comportamento dos familiares em face do tratamento ambulatorial.

Estudos sobre hospitais psiquiátricos: situação da assistência de enfermagem, "enfermagem × carceragem" e, índice de internações em hospital psiquiátrico após abertura de ambulatórios de saúde mental na Grande São Paulo.

Estudos sobre papel e funções do enfermeiro no atendimento de pacientes psicóticos crônicos em ambulatório ou em hospital: formação necessária para atuar em ambulatórios, trabalho do enfermeiro em face da equipe de enfermagem e relacionamento do enfermeiro com pessoal da equipe de enfermagem.

Estudos sobre Psiquiatria Infantil: assistência de enfermagem, implementação de planos de assistência, suicídio na infância e, rejeição dos familiares à criança internada em hospital psiquiátrico.

Outros estudos: formação de consciência voltada para a pesquisa, terapia de apoio para enfermeiros que atuam em Enfermagem Psiquiátrica, relacionamento enfermeiro-paciente e efeitos sobre o enfermeiro, psiquiatria e atendimento religioso quando o familiar encara a doença mental como problema religioso, e, enfermagem psiquiátrica em serviço de emergência psiquiátrica em hospital geral.

Considerando a amplitude de sugestões oferecidas e o número de enfermeiras que responderam ter interesse em desenvolver pesquisa espe-

ramos que, após discussão com as enfermeiras sobre estes resultados, as mesmas se engajem em trabalhos na busca de respostas aos temas que apontaram como importantes para serem estudados. Achamos, entretanto, que muitos dos temas apontados dependem mais do uso do método de solução de problemas, de leituras e de aplicação de conceitos teóricos na prática do que de realização de pesquisas.

Cabe aqui comentário sobre a necessidade de integração docente-assistencial, considerando que, na maioria, as pesquisas são realizadas por docentes e, em geral, nos hospital-escola e ambulatorios, onde há maior número de enfermeiras.

Duas das autoras deste trabalho, docentes de enfermagem, tiveram experiências gratificantes ao desenvolverem pesquisas com enfermeiras do campo. Gratificação não só em relação aos resultados da pesquisa em si mas também em relação ao crescimento profissional dos participantes.

Ao desenvolver pesquisa e tentar incorporar os resultados obtidos na prática profissional, as enfermeiras estarão assumindo sua responsabilidade em face das necessidades de auto-desenvolvimento e de contribuição para que a Enfermagem tenha um corpo de conhecimento próprio, solidamente apoiado em pesquisas e, conseqüentemente melhor qualidade da assistência prestada à pessoa necessitada de atendimento de enfermagem, seja no campo da Psiquiatria, seja no da Saúde Mental.

## CONCLUSÕES

As pesquisas em Enfermagem Psiquiátrica estão sendo realizadas em sua maioria por enfermeiras docentes; a população predominante nos trabalhos é o paciente, seguido de pessoas da equipe de enfermagem e da comunidade, e, segundo a denominação do CNPq<sup>1</sup>, os estudos estão centrados nas áreas assistencial e profissional.

As conclusões a seguir são limitadas à população estudada. Não permitem generalizações.

Das pesquisas listadas 36 (58,1%) são conhecidas por uma ou mais enfermeiras e 27 (42,9%) são desconhecidas pelas mesmas.

Das enfermeiras respondentes, 11 (37,9%) não conheciam qualquer das 63 (100,0%) pesquisas listadas.

A fonte mais citada, através da qual as enfermeiras tomaram conhecimento das pesquisas, foi "periódico".

A utilização dos resultados das pesquisas na prática recebeu 20 (34,5%) assinalações positivas; 24 (41,4%) negativas; e, em 14 (24,1%) pesquisas não houve qualquer assinalação.

A sugestão mais apontada pelas enfermeiras, para facilitar a incorporação de resultados de pesquisas na prática, foi a divulgação dos resultados entre os enfermeiros da área assistencial.

Os temas mais sugeridos pelas enfermeiras para o desenvolvimento de novas pesquisas referem-se ao paciente, aos familiares deste, ao hospital psiquiátrico e à assistência de enfermagem em Psiquiatria Infantil.

Como conclusão final, gostaríamos de ressaltar a necessidade de se criar centros para estudar como incorporar os resultados de pesquisa na prática da enfermagem. Paralelamente, a necessidade das comissões pertinentes da ABEn continuarem a oferecer seminários para divulgação dos resultados de pesquisas realizadas sobre enfermagem; cursos de pesquisa nas diversas instituições de saúde e de prestar assessoria às enfermeiras na realização de suas pesquisas.

Este trabalho não é um ponto final, mas um compromisso com a comunidade de continuarmos lutando para que resultados de pesquisas sejam incorporados à prática e para que problemas identificados na nossa prática diária sejam estudados cientificamente para maior bem-estar da nossa comunidade — PACIENTES, FAMILIARES E PROFISSIONAIS.

STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ROLIM, M.A.; ARANTES, E.C. The research situation in brazilian psychiatric nursing. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2): 183-195, Aug. 1987.

*In their practice the authors observed a lack of research results in psychiatric nursing, brought to the nurses assistance activities. This fact stimulated them to survey the existent studies done in Brazil, in order to verify what has been investigated in the area. Data collection covered Brazilian nursing periodicals, theses and dissertations. Bringing to focus the themes already researched, the objective of this article is twofold: to stimulate nurses to incorporate the provided research knowledge to their practice, and to undertake new studies to meliorate psychiatric nursing care quality.*

UNITERMS: *Research. Psychiatric nursing. Mental health.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO. *Avaliação e perspectivas*. Brasília, 1982. p.286-290.
2. RODRIGUEZ, M.I. El trabajo científico en la formación de profesionales de salud. *Educ. Med. Salud*, Washington, 13(3):212-229, 1979.

# ANEXO

## INVENTARIO DE PESQUISA

1. Título da pesquisa \_\_\_\_\_

2. Para obtenção de título \_\_\_\_\_

3. Autor - Enfermeiro \_\_\_\_\_ Se sim, assinalar:

Docente \_\_\_\_\_

Assistencial \_\_\_\_\_

Docente-Assistencial \_\_\_\_\_

Outros. Especificar:

Formação \_\_\_\_\_

Docente Escola de Enfermagem \_\_\_\_\_

Docente de outras escolas \_\_\_\_\_

4. População estudada

Paciente/cliente \_\_\_\_\_

Enfermeira \_\_\_\_\_

Docente \_\_\_\_\_

Aluna \_\_\_\_\_

Pessoal de enfermagem \_\_\_\_\_

Outros. Especificar \_\_\_\_\_

5. Área e linhas prioritárias de pesquisa (CNPq)

Área:

Assistencial \_\_\_\_\_ Linhas 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

Profissional \_\_\_\_\_ Linhas 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_

Estrutura, Organização e

Funcionamento de Instituições \_\_\_\_\_ Linhas 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_ 5 \_\_\_\_\_

Recebido para publicação em 9-9-86

Aprovado para publicação em 20-7-87